Trabalhos Científicos

Título: Fisioterapia Respiratória E Variáveis Clínicas De Recém-nascidos Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: MARCIA LARISSA CAVALLARI DA COSTA GOIS (HOSPITAL INFANTIL WALDEMAR MONASTIER); BEATRIZ DE CARVALHO DIAS MAYNARDES (HOSPITAL INFANTIL WALDEMAR MONASTIER); WAGNER BONAT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); ANA MARIA DYNIEWICZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: Introdução: A prática fisioterapêutica é parte da assistência multidisciplinar aos recém-nascidos sob cuidados intensivos e visa minimizar as complicações respiratórias decorrentes da própria prematuridade pulmonar. Objetivo: Avaliar as variáveis clínicas de recém-nascidos após a realização de fisioterapia respiratória durante o período de hospitalização em unidade de terapia intensiva neonatal. Métodos: Estudo clínico prospectivo, realizado em 18 lactentes, de ambos os sexos, com peso maior de que 1000g, estáveis, em ventilação mecânica, ventilação não invasiva ou sem suporte ventilatório, hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal. Foram realizadas 91 sessões de fisioterapia respiratória, de setembro de 2011 a fevereiro de 2012, sendo que durante o atendimento foram realizados os procedimentos de apoio diafragmático e ílio-costal, ginga torácica, vibração manual torácica, descompressão torácica, expiração lenta prolongada e aspiração endotraqueal e de vias aéreas superiores de acordo com as necessidades de cada paciente, em um tempo máximo de 15 minutos. Foram verificadas no início de cada sessão de fisioterapia, chamado tempo 0, as variáveis clínicas frequência respiratória, frequência cardíaca e saturação de oxigênio. As mesmas variáveis foram novamente mensuradas imediatamente após o atendimento, chamado tempo 1 e cinco minutos após receberem os procedimentos fisioterapêuticos, chamado tempo 2. A análise estatística dos dados foi realizada por modelos lineares mistos. Resultados: Verificou-se que comparando o tempo 0 com o tempo 1 não houve diferença significativa na frequência respiratória, já quando comparado o tempo 0 com o tempo 2 a frequência respiratória diminui em média 3,61(6,67;0,55) que é estatisticamente significativa (p= 0,0207). Quanto a frequência cardíaca não houve diferença significativa na comparação entre os diferentes tempos e na saturação de oxigênio houve diferença significativa tanto na comparação do tempo 0 com o tempo 1 (p=0,0000), quanto no tempo 0 com o tempo 2 (p=0,0029), com média de 1,67(1,02;2,32) e 1,02(0,37;1,67) respectivamente. Conclusão: Após a fisioterapia respiratória realizada em lactentes em unidade de terapia intensiva neonatal ocorreu a diminuição da frequência respiratória e o aumento da saturação de oxigênio, promovendo a melhora da ventilação pulmonar.